

Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 4, A História do Jardim, Parte 2

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 4, A História do Jardim, Parte 2, Gênesis 2:4-3:24.

A sessão quatro diz respeito ao que aconteceu fora do jardim. Na terceira sessão, partes um e dois, focamos nos acontecimentos no jardim conforme são narrados nos capítulos dois e três de Gênesis.

A fim de apreciar o significado do que ocorreu na história da primeira família humana, faríamos bem em revisitar brevemente o que encontramos nos capítulos dois e três, a fim de preparar o leitor para uma melhor compreensão dos eventos que ocorrem fora do jardim. A primeira coisa que notamos que é importante para nós seriam os oráculos de julgamento nos versículos 14 a 19. O que é importante para nós ganharmos com isso é que o que temos nesses oráculos de julgamento não é prescritivo no sentido de comando, mas sim descritivo do que ocorrerá no futuro com referência à batalha que ocorrerá entre a descendência da serpente e a descendência da mulher resultará eventualmente em uma vitória por parte da descendência da mulher.

No período intermediário, haverá uma luta contínua, e veremos como isso se desenvolverá historicamente através dos ímpios que se opõem às coisas de Deus e depois dos justos que estão alinhados com as promessas de Deus e com Seu caráter. O segundo oráculo de julgamento pertence à mulher e, à parte, esta passagem tem sido fonte de muito debate sobre o relacionamento entre homens e mulheres na igreja e também no lar. O que podemos discernir do oráculo de julgamento em relação à mulher é que, em certo sentido, ela estará sujeita ao marido.

Agora, deixe-me dizer rapidamente que isto não trata de questões civis. Isto diz respeito à igreja e à família e, em primeiro lugar, e mais importante, à família e depois à família de Deus na igreja. Mas quando se trata da sociedade, como o papel das mulheres no governo e no comércio e em muitos outros campos, na medicina, isso não lhe diz respeito.

Quando se lê a última parte do versículo 16, Novamente, quero reiterar que isso é descritivo. Não há lugar na Bíblia, e quando você reflete sobre o apóstolo Paulo, que falou sobre o relacionamento do homem e da mulher no casamento, e também na igreja, o relacionamento entre homens e mulheres na igreja, não há lugar onde você encontrar uma exortação, uma ordem aos homens para exercerem domínio sobre as mulheres. Na verdade, o que você encontra é a tendência oposta por parte do apóstolo Paulo, que exorta os

homens a tratarem suas esposas com amor, como encontramos descrito em Efésios capítulo 5. E nessa mesma passagem, a esposa deve mostrar honra. em direção ao marido.

O que é realmente importante aqui é a ordem. Ordem é algo que é entendido em termos da ordenança da criação, tal como a encontramos nos capítulos 1 e 2. E então você se lembra, no capítulo 3, há uma reversão, uma desordem, e então os oráculos de julgamento reordenam, reorganizam. Deus ama a estrutura organizacional, o equilíbrio e a simetria, porque é isso que se encontra no próprio Deus, e voltaremos a essa ideia em um momento.

O que encontramos é algum debate sobre o que se entende por desejo e o que se entende por regra. Descobrimos que esses dois termos são encontrados novamente em Gênesis capítulo 4, versículo 7. E a razão pela qual apelo a eles para explicar desejo e governo é porque ocorrem no mesmo contexto. Muitos pensam que isto tem algo a ver com o seu relacionamento sexual, visto que a metade anterior do versículo 16 fala de ter filhos.

No entanto, acho que no capítulo 4 temos as mesmas palavras ocorrendo, o que será muito útil para explicar a terminologia usada aqui. Voltando ao capítulo 4, versículo 6, Então o Senhor disse a Caim: Isto tem a ver com a aceitação do sacrifício e adoração de Abel, enquanto a rejeição do sacrifício e oferta de adoração de Caim. Caim fica muito zangado com isso, e o Senhor se dirige a ele: Por que você está zangado? Por que seu rosto está abatido? Se você fizer o que é certo, não será aceito? E aqui chegamos à importância do versículo 7. Se você fizer o que é certo, você não será aceito? Mas se você não fizer o que é certo, o pecado estará à sua porta.

Depois, há aqui uma imagem de como seria o pecado na porta de uma residência. E que o animal que está agachado, e é usado metaforicamente para um animal, Sin está agachado como um animal à sua porta. Em outras palavras, se você incitar o animal fazendo o que é errado, então o animal atacará.

Isso me lembra um pouco um cachorro que ouve algo lá fora e então entra em ação e late. E essa é uma imagem um tanto contemporânea do que encontramos aqui retratado. Então, o pecado está à sua porta, pronto para atacar você.

É aqui que entra em jogo a nossa linguagem do capítulo 3. É pecado, desejos, a mesma palavra, deseja ter você. Em outras palavras, para controlar você.

Mas você deve, aqui diz a NVI, mas você deve dominá-lo, você deve controlá-lo, a fim de evitar as consequências de uma raiva desenfreada que levará ao assassinato de seu irmão, Abel. E, claro, é isso que ocorre no capítulo 4. Então, penso que o que está descrito no versículo 16 será a futura luta dos sexos, como dizemos. Haverá um conflito entre maridos e esposas na vida doméstica, e esse é um dos efeitos de sermos pecadores no lar, relacionando-nos um com o outro através do casamento.

Mas existe um desejo não de ordenar, mas de controlar. Não haverá um espírito submisso de amor, afeição mútua e unidade de propósito para alcançar a bênção que Deus planejou para homens e mulheres. Lembramos que foi prometido no capítulo 1, versículo 28, a bênção da procriação.

Então aqui o pecado impactou, de maneira muito séria, a intenção de Deus de que houvesse um relacionamento amoroso em vez de uma luta que é perpetuada pelo desejo de cada um, esposa e marido, de subjugar, superar ou controlar seu cônjuge. . Então a segunda é pertinente, e a seguir, a terceira, na verdade, é pertinente ao homem. E aqui está uma descrição do que acontecerá com a ocupação do homem como cultivador.

E agora ele enfrentará uma labuta dolorosa, assim como a mulher enfrenta uma labuta dolorosa no parto. Observe que diz no versículo 17 que maldita é a terra. O que chama a atenção neste relato é que há uma maldição contra a serpente, encontrada no versículo 14, e depois há uma maldição contra a terra.

Não há maldição que Deus lance contra a mulher ou contra o homem. E penso que a implicação disto é que o homem e a mulher são redimíveis, e o plano de bênção de Deus para a família humana não é obsoleto, que ainda está em funcionamento, e que Deus tomará as medidas necessárias para garantir que isso irá acontecer. realizar-se na família humana que Ele criou e que o fez por amor aos homens e às mulheres, criados exclusivamente à sua imagem. Agora, o que descobriremos, em contraste, é que no capítulo 4 você tem uma descrição de como Deus traz um julgamento de maldição contra Caim porque ele é um assassino de imagens.

Ele destruiu a imagem de Deus matando seu irmão Abel. Além disso, descobriremos que existe dentro de cada um desses três oráculos de julgamento, uma esperança, uma esperança, um raio de luz, a vitória sobre a serpente, a mulher que tem filhos de acordo com a bênção pretendida, e então, embora vai ser muito preocupante para o homem contra o seu meio ambiente e trabalhar a terra, vai ter produtividade, vai ter comida que vai ocorrer. No versículo 20, vemos que o homem, Adão, chamou sua esposa de Eva porque ela se tornaria a mãe de todos os viventes.

Há um jogo de palavras entre Eva, que significa viver, e depois a explicação de por que ela é chamada de viva, e isso é literalmente, ela é a mãe de todos os seres vivos. Você entenderá que isso é um grande ato da parte do homem, Adão, porque acho que ele tem um sentimento de grave remorso e arrependimento, e por isso ele deposita uma fé revitalizada nas promessas de Deus de que de Adão e Eva virão um legado, uma família através da procriação. Veremos então uma segunda tendência por parte de Deus, que mostra a sua graça ao fornecer roupas muito mais dignas do clima.

E essas roupas são peles, vestimentas de pele, o que implica uma oferta de sacrifício, pele sendo tirada de um animal. Agora, não diz especificamente que há um sacrifício

aqui em vista de um animal. Pode muito bem implicar isso, e penso que os primeiros leitores da história de Gênesis no contexto da carreira de Moisés, a sua recepção de como devem adorar o Senhor, provavelmente teriam entendido que isto é no Éden, um passo dado por Deus, por meio do qual um sacrifício é feito para fazer expiação, um perdão dos pecados e uma reconciliação tornada possível através do sacrifício substitutivo.

Eu também poderia dizer que começamos a ver agora uma tendência de pecado, uma penalidade, e então uma obra ativa de Deus, e é isso que a graça é, é uma obra ativa de Deus em fornecer esperança e uma bênção contínua da parte de Deus. para aqueles que experimentaram a pecaminosidade e, em alguns casos, uma maldade muito flagrante, que há esperança. Portanto, podemos fazer esta pergunta: o que foi perdido no que diz respeito ao pecado cometido no capítulo 3? E falamos disso da última vez como pecado original, a fonte do pecado, que um homem e uma mulher são pecadores. Esse é o seu caráter, sua natureza, sua tendência no pensamento e também na ação. E com isso, é claro, vem a culpa original.

E digo, é claro, porque fica bastante claro que o homem e a mulher se escondem de Deus nas árvores do jardim, o que é uma ironia, já que as árvores do jardim foram fornecidas por Deus para sua bênção e seu desfrute, e lá estão eles se escondendo do Senhor. O Senhor confronta-os, levantando questões para suscitar a sua confissão. E no meio disso, é claro, eles mostram seu sentimento de vergonha e culpa.

Portanto, eles não apenas estavam praticando um novo relacionamento, um relacionamento rompido com Deus, mas também a comunhão com Deus no jardim foi interrompida, e esse relacionamento amoroso, sugerido no livro de Gênesis, foi perdido. Mas a pergunta que faço é: a imagem foi perdida? O que aconteceu e o que isso significaria para a vida fora do jardim? Bem, a imagem não foi destruída. Quando Deus criou o homem e a mulher, quando criou a humanidade à sua imagem, você deve se lembrar que falei da imagem como incluindo a personalidade.

Portanto, embora eles se tornem a fonte do pecado e seus descendentes também recebam a herança do pecado original e da culpa original, como esclarece Romanos 5, versículos 12 a 21, descobriremos que eles permanecem pessoas. Eles permanecem sob o cuidado especial de Deus e em seu plano e propósito para aqueles que são criados à imagem de Deus. Agora há evidências de que a imagem não se perdeu no próprio Gênesis.

Por exemplo, em Gênesis capítulo 9, versículo 6, lemos: Quem derramar sangue humano, pelo homem o seu sangue será derramado. Pois à imagem de Deus criou a humanidade ou a humanidade. Portanto, embora isso ocorra mesmo depois do relato do dilúvio nos capítulos 6 a 8, Deus ainda se refere aos humanos como seres humanos feitos à sua imagem. Há outra indicação no Novo Testamento, Tiago 3 versículo 9: Com a língua louvamos nosso Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os seres humanos que foram feitos à semelhança de Deus.

E então Tiago argumenta que a língua é altamente volátil e pode ser usada para o louvor do Senhor ou para amaldiçoar outros. E como é que alguém se atreveria a amaldiçoar, rejeitar, violar, prejudicar um ser humano, uma vez que esse ser humano foi feito à semelhança de Deus. Portanto, a imagem não foi perdida.

A imagem não foi destruída. O que penso que queremos fazer é ver como na Bíblia, quando olhamos novamente para o Antigo Testamento, então penso que teremos uma ideia melhor do que foi perdido. Não apenas o relacionamento com Deus foi rompido, mas também vemos que o que Deus deu aos homens e às mulheres, e isso seria honra e glória, foi perdido.

E então, quando se trata de imagem, você lembra que a imagem é usada para figuras reais que são figuras governantes. E no capítulo 1, onde descreve como todos os homens e mulheres são criados à imagem de Deus, fala do que chamo de democratização da honra e da glória, todos iguais em seu ser. E isso incluiria sexo e idade.

Isso incluiria aqueles que têm dificuldades mentais ou desvantagens físicas. E etnia, isto é, todos os homens e mulheres, independentemente da sua origem, etnia ou educação. Em outras palavras, não existe realmente um sistema de classes quando se trata de criar homens e mulheres como seres humanos.

Agora, é importante que dentro dessa unidade de todos os homens e mulheres criados à imagem de Deus, haja uma diversidade necessária, comentei, de diferentes papéis sexuais, o masculino e o feminino. E a propósito, o capítulo 1, versículos 26 e 27, usa a linguagem masculino e feminino em oposição a marido e mulher, então homem e mulher, independentemente de haver um casamento em vista ou não, que as pessoas individualmente são criadas na imagem de Deus.

Agora, é útil reconhecer no contexto que o homem e a mulher têm um papel crítico, cada um tem um papel crítico para alcançar a bênção que Deus tem em mente para a família humana porque a reprodução e a procriação, no capítulo 1, versículo 28, é uma parte dessa bênção. E assim o homem e a mulher são mencionados nos versículos 26 e 27 e que eles, em virtude da sua diversidade de papel na procriação, ambos são necessários, ambos são essenciais. Agora, onde somos especialmente ajudados é refletir por alguns momentos no Salmo 8. O salmista pensa e medita sobre o relato da criação.

Ao fazer isso, ele mencionará a glória e a honra que Deus concedeu inicialmente à humanidade no jardim. Ele contrasta no Salmo 8 a magnitude, a imensidão, a maravilha de toda a ordem criada e depois fala de como a humanidade parece tão insignificante. Então, o salmista diz nos versículos 5 a 8, você, que é Deus, fez os seres humanos um pouco inferiores aos anjos.

E o que penso que ele tem em mente aqui, claro, é que existem duas esferas em mente. Existe uma esfera terrestre, e então os anjos são celestiais. E nesse

sentido, são seres humanos um pouco inferiores, ainda tendo, é claro, grande dignidade como seres humanos, mas um pouco inferiores à esfera celeste, celeste dos anjos?

E diz, coroe-os, o homem e a mulher. Veja, isso ecoa, não é, o que já dissemos sobre figuras reais, figuras governantes, e que o homem e a mulher são ditos, uma parte da bênção no versículo 28, exercerão uma medida de domínio sobre toda a criação. , uma vez que receberam de Deus sua autoridade derivada e são responsáveis perante ele, mas também devem ser, como resultado, capacitados por Deus para governar com eficácia. Com glória e honra, dizemos.

Então, no versículo 6, você os constituiu governantes sobre as obras de suas mãos. Você coloca tudo sob os pés deles. E, novamente, esta é uma representação de uma autoridade governante sentada em uma coroa, um trono, coroada e entronizada, e exercendo governo sob os pés, numa imagem de exercício de domínio.

Versículo 7, todos os rebanhos e manadas e os animais selvagens, as aves do céu e os peixes do mar, todos os que nadam pelas veredas dos mares. Muito claramente, uma meditação por parte do salmista para Gênesis capítulo 1. Observe que não diz imagem. Acho que isso pressupõe isso, assumindo que você conhece Gênesis capítulo 1. Agora, isso é o que foi perdido.

Não a imagem, mas sim o alto padrão, a elevada posição que Deus tem para os homens e mulheres quando eles foram criados e receberam a missão de procriação e também de domínio. Isto foi o que foi perdido. Quando chegamos a compreender a possibilidade de recuperar aquilo que foi perdido, temos que confiar, como descobrimos através de Gênesis, no restante das Escrituras, que é Deus quem age em favor daquilo que foi perdido pela família humana em sua rebelião. .

E isso é retomado em Hebreus capítulo 2. E se você abrir comigo em Hebreus capítulo 2, lá o escritor de Hebreus recorre ao Salmo 8 para elaborar como este era um ser, observe o ser progressivo, realizado, eu digo, em Jesus Cristo. Então abra comigo no capítulo 2 de Hebreus, e retomaremos isso no versículo 5. Aqui no capítulo 2, o escritor de Hebreus está falando de como seus irmãos, isto é, Jesus, têm sido, isto é, seres humanos, cumpriram a promessa do Senhor Jesus em contraste com os anjos que não conseguiram realizar pela humanidade caída o que Jesus, como pessoa totalmente humana e servo totalmente obediente ao Senhor, realizou. Então, versículo 5, não foi aos anjos que ele sujeitou o mundo vindouro, mas dos quais estamos falando.

Mas há um lugar, e é claro, naquele momento, não há capítulo e versículo, e então quando se trata de algum lugar, ele tem em mente nosso Salmo 8. O que é o homem para que você se lembre dele, o filho de homem, que você cuida dele, você o fez um pouco menor que os anjos, e o coroou de glória e honra e colocou tudo sob seus pés. Agora, aqui está o comentário do escritor de

Hebreus. Ao colocar tudo sob ele, Deus não deixou nada que não estivesse sujeito a ele.

No entanto, no momento, não vemos tudo sujeito a ele, mas vemos Jesus, e essa é uma expressão muito importante por parte do escritor de Hebreus, mas o contraste. Então, em última análise, a resolução é encontrada em Jesus, que foi feito um pouco menor que os anjos, agora por causa da ressurreição de Jesus Cristo. Ele recebeu em sua humanidade, a humanidade ressuscitada, a glória e a honra, e foi restaurada para todos aqueles que estão em Cristo Jesus, que receberam e aceitaram sua vida, sua vida de ressurreição, e que ao fazê-lo, Deus compartilha através de Cristo Jesus, novamente, sua glória e sua honra.

Continuando lendo, encontramos no versículo 9, porque ele sofreu a morte, que observação surpreendente é que, em vez de vir como uma figura dominante, Jesus Cristo foi recompensado por Deus por causa de sua disposição, sua entrega voluntária à vontade de Deus, seu pai, ao sofrer a morte, com que propósito? Para que, pela graça de Deus, ele pudesse provar a morte por todos e levar muitos filhos à glória, era apropriado que Deus, para quem e através de quem tudo existe, tornasse o autor da sua salvação aperfeiçoado através do sofrimento. E aqui temos uma referência clara à obra de expiação de Cristo na cruz. E é isso que funciona em termos de como o futuro agora faz parte da nossa vida em Cristo Jesus.

Será consumado com a vinda de nosso Senhor Jesus na segunda vinda. E enquanto isso, estamos aproveitando e vivenciando o advento. A oferta do reino foi feita.

Aqueles que recebem e entram no reino provido por nosso Senhor Jesus Cristo estão em processo de serem honrados. Estamos no processo de ser glorificados. Na oração de Jesus em João capítulo 17 ao Pai, ele ora ao Pai para restaurar-lhe a manifestação de honra e glória que ele uma vez teve com o Pai antes de se tornar um ser humano e sofrer as provações e dificuldades deste mal presente. idade, como Paulo se refere a ela.

E todo o pecado e a depravação e tudo isso está girando em torno de Jesus de todas as maneiras. E, no entanto, ele permanece firme na sua obediência, realizando o que o primeiro Adão falhou em fazer. E assim, o que descobrimos, reiterando isso novamente, é que o que está disponível para todos nós que ouviremos este grande evangelho, este evangelho da libertação dos pecados e da escravidão, e como Deus tem para nós sua própria vida, sua própria honra e glória.

Jesus ora pelos seus discípulos em João 17 e diz, e dá-lhes, isto é, aos discípulos, a minha glória que partilhamos, Pai e Filho, e também a minha alegria. Então, o que foi perdido, a honra e a glória, e em andamento é, novamente, o plano de resgate de Deus. Como encontramos no versículo 22 do capítulo 3 que o homem agora se tornou como um de nós, corremos novamente para o plural, onde Deus está falando com referência a si mesmo como plural.

O homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Gostaria de

fazer uma pausa e abordar uma questão que tem a ver com o Deus triúno, toda a questão de como é que existe um Deus e ainda assim parece haver uma pluralidade dentro de Deus. E se voltarmos ao capítulo 1 de Gênesis, veremos como isso é apresentado nos versículos 26 e 27.

Em 26, lê-se, façamos a humanidade à nossa imagem. Existe a ideia plural. E então, quando completamos 27 anos, vemos o singular e o plural em ação.

Então, Deus criou a humanidade à sua própria imagem. Então, aí temos o singular. À imagem de Deus, ele criou a humanidade deles.

Homem e mulher, ele os criou. Então, no versículo 26, temos a pluralidade. No versículo 27, temos a unidade de Deus.

Isso também está indicado na humanidade, onde fala no versículo 27, ele o criou, que é uma humanidade unificada, e depois a diversidade, masculino e feminino, ele os criou. Agora, vamos refletir um pouco sobre o que a Bíblia ensina, primeiro no contexto de Gênesis. No contexto de Gênesis, há, desde o início, uma frase de que existe um Deus e, ainda assim, existe uma pluralidade dentro de Deus.

Eu sugeriria que olhássemos o versículo 2 novamente e descobrimos que pelo menos podemos dizer que o Espírito de Deus pairando sobre as águas indicaria que o Espírito de Deus cria uma pluralidade dentro da única unidade de Deus. Não se diz triunidade, mas penso que podemos estar seguros em dizer que aqui se indica uma pluralidade. Agora, é este o caso em outras partes de Gênesis? Pois certamente esta é a posição cristã em relação a Deus.

E em seu ser há uma unidade, e também dentro de seu ser, temos uma pluralidade de pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Mas será que podemos encontrar algo no próprio Gênesis que seja ainda mais indicativo, sugestivo, de uma pluralidade? E o que queremos fazer então é abrir em Gênesis capítulo 18, e isso está na vida de Abraão. E este é um relato muito fascinante de três visitantes, no acampamento de Abraham.

E estes três visitantes estão vindo em suas viagens, e como Abraão deveria, ele lhes oferece hospitalidade, proporcionando-lhes um lugar para descansar e também uma provisão de comida. Mas observe comigo, se você abrir em Gênesis 18, versículo 1, então o Senhor apareceu a Abraão perto das grandes árvores de Manre, enquanto ele estava sentado à entrada de sua tenda no calor do dia. Abraão olhou para cima e viu os três, diz, homens.

Tenha isso em mente quando se fala dos três homens. E então, vá para o versículo 10. Então o Senhor e eu queremos que você observe que o Senhor aqui provavelmente se refere a Yahweh.

Certamente voltarei para você por esta época no ano que vem, e Sara , sua esposa, terá um filho. Então, um dos três homens é, de fato, o Senhor Deus. Observe que diz no versículo 13: Então o Senhor, agora este é certamente o nome divino Yahweh, O Senhor disse a Abraão, então novamente, um dos três homens está falando, e a narrativa identifica um dos três homens como o Senhor.

Vejamos novamente o versículo 16. Quando os homens se levantaram para sair, versículo 17, Então o Senhor disse: Você vê isso de um lado para o outro, de um lado para o outro, indica que a aparência deles é como se fossem homens. Mas, na verdade, eles não são.

Eles não são homens, mas sim, como veremos, Deus e anjos. Observe o capítulo 19, onde diz os dois anjos. Então, há uma pluralidade, os três, aparecendo como homens, mas não encarnados como homens.

Não o que encontramos com o Senhor Jesus Cristo, que se tornou, não apenas com a aparência de um homem, mas se tornou total e plenamente um ser humano. E temos o Senhor, e depois temos dois anjos, que também parecem ser homens. Portanto, há em Gênesis capítulo 18 alguma indicação de que a unidade de Deus envolve um mistério da também diversidade de Deus.

Isto pode ser útil para explicar o que está acontecendo na criação da própria conta. Agora, se temos Deus e temos o Espírito, o que dizemos sobre Jesus Cristo? Temos alguma indicação de que Jesus Cristo está envolvido no relato da criação? Bem, não nos surpreende que o seu nome não seja encontrado aqui no relato de Gênesis. Em vez disso, o que encontramos é o seu papel, porque há uma etapa intermediária envolvida na superintendência da criação por parte de Deus.

E essa é a mediação de Deus pela palavra falada. Quando se trata de Jesus Cristo, temos no Novo Testamento uma explicação disso. Há duas passagens em particular que falam da presença do Filho de Deus envolvido na palavra criativa na criação.

E João 1, versículos 1-5, é claramente um reflexo do que encontramos na criação, à medida que João, o escritor do Evangelho, reflete sobre a identidade de Jesus. Então, continue lendo o primeiro capítulo e ficará cada vez mais claro, de forma incontestável, que ele está falando de Jesus como a Palavra. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus.

E então diz, e a Palavra era Deus. Então, não diz que ele se tornou Deus, mas sim, ele foi, em seu ser, identificado como divino. Ele estava com Deus no princípio.

Por meio dele todas as coisas foram feitas, sem ele nada do que foi feito se fez. E ele era a vida, e essa vida era a luz de toda a humanidade. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram.

E então em Colossenses 1 versículo 15, o Filho é a imagem do Deus invisível, o chefe, o primogênito de toda a criação. A linguagem primogênita é a linguagem jurídica, não a linguagem biológica. Como você sabe, existe um costume do primogênito na vida hebraica, onde o primogênito é o sucessor de seu pai.

E assim, primogênito significa que ele está, de fato, desempenhando o papel do pai que, como primogênito, herda o que o pai lhe concede. Pois nele, versículo 16, foram criadas todas as coisas, as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam governantes, sejam autoridades, todas as coisas foram criadas por meio dele e de maneira impressionante para ele. Ele existe antes de todas as coisas e nele todas as coisas permanecem unidas.

Assim, podemos concluir destes dois versículos que Jesus Cristo esteve tão envolvido na criação quanto o Pai e o Espírito. Quero indicar por que isso é tão importante em nossa compreensão antes de prosseguirmos na vida fora do jardim. E é aí que se trata da diferença entre o politeísmo, característico dos antigos deuses e deusas do Oriente Próximo, e o que as escrituras hebraicas no Novo Testamento continuam e confirmam é que dentro de Deus você tem pessoas.

E então, o que isto significa é que se você for às religiões de hoje, Deus, mesmo que não seja politeísta, Deus é uma mono-pessoa, uma pessoa. Não há outra pessoa para Deus amar. O amor então vem depois da criação.

Assim, no antigo Oriente Próximo, com o politeísmo, é uma representação grosseira da imaginação humana. Quando se trata das religiões, por exemplo, do Islão, há apenas uma pessoa que ele deve criar para exercer amor pela sua criação. Mas dentro de Deus, você tem eternamente e perfeitamente e completa e totalmente um amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Deixe-me refletir sobre isso em 1 João 4, versículo 8. Quem não ama não conhece a Deus porque Deus é caracterizado pelo amor. Deus é um amante, e Jesus Cristo é o amado, ele é o destinatário de Deus. Foi assim que Deus mostrou seu amor entre nós.

Por outras palavras, na fé cristã não falamos de amor e conhecimento de uma forma abstrata, apenas em termos de pensamento e ideias, mas sim numa expressão muito prática e concreta desse amor. Então, se disséssemos, bem, o que é esse amor que Deus manifesta caracteristicamente? Foi assim que Deus mostrou seu amor entre nós. Ele enviou seu Filho, um Filho único, ao mundo para que pudéssemos viver através dele.

Isto é amor. Não que tenhamos instigado o amor, mas que ele, Deus, nos amou e enviou seu Filho como sacrifício expiatório pelos nossos pecados. Então, o amor de Deus é de tal natureza que transborda, é expansivo, é direcionado para dentro de si mesmo, um amor perfeito e completo.

E o caráter de Deus, sua natureza, está presente . Pode ser uma saída. E é pelo Espírito dentro de Deus que está unindo. Você pode pensar nele como o conector. Hesito em dizer amor em si, porque isso soa como algo quando ele é uma pessoa.

Mas levando isso em conta, temos Deus Pai que é o Amante, Jesus Cristo que é quem recebe o amor, o Amado, e é pelo Espírito que ama que une uma harmonia perfeita, o amor de Deus. Foi o amor de Deus, então, que motivou Deus a criar. E esse é o propósito e o plano que Deus tem para a humanidade por causa da sua benevolência para com as suas criaturas e do seu amor.

E ele agirá de maneira onipotente e poderosa para garantir que o relacionamento amoroso seja total e completamente restaurado. E isso só pode ser realizado através da instigação, do início do amor por parte do próprio Deus. E que através do Amado, através do seu Filho, Jesus Cristo, essa reconciliação amorosa é realizada em nosso favor.

Na nossa próxima sessão continuaremos a pensar na vida fora do jardim.

Este é o Dr. Kenneth Mathews e seus ensinamentos sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 4, A História do Jardim, Parte 2, Gênesis 2:4-3:24.